

EUA entram na corrida ao Porto de Sines contra a China

Concurso para a concessão do novo terminal de contentores vai ser lançado ainda este mês. Investimento previsto atinge 642 milhões de euros e ministra diz que ganhará quem melhor servir os interesses do país

Portos
Luísa Pinto

Há novos operadores e geografias a manifestar interesse em ficar com a futura concessão do terminal de contentores que vai surgir em Sines, o Terminal Vasco da Gama, cujo concurso público internacional vai ser lançado ainda este mês, confirmou ao PÚBLICO o Ministério do Mar. Para além de vários operadores chineses já terem demonstrado esse interesse, também os EUA entraram oficialmente na corrida, ao assumirem a natureza estratégica do Porto de Sines “como destinatário de gás natural liquefeito dos EUA (GNL)”, inscrevendo mesmo na acta da última reunião da Comissão Bilateral Permanente Estados Unidos-Portugal, que se realizou em Washington a 11 de Setembro, “que há interesse dos EUA em ver o investimento norte-americano no planeado Terminal de Contentores Vasco da Gama”.

Ao PÚBLICO, a ministra Ana Paula Vitorino confirma tanto o interesse dos chineses como dos americanos e garante que “a proposta vencedora será aquela que melhores benefícios ofereça a Portugal, independentemente da origem do operador”.

Desde que foi anunciado aquando da apresentação da *Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente – Horizonte 2026*, no início de 2017, têm surgido manifestações de interesse no novo terminal de Sines, oriundas de várias geografias. O interesse chinês no projecto tem sido, porém, o mais insistente e documentado.

Entre os grupo chineses interessados está o maior operador de terminais de contentores, com maior presença e volume à escala global (e que maior crescimento tem registado nos últimos anos): a Cosco Shipping Ports. De acordo com o Ministério do Mar, o interesse deste operador “ficou ainda mais evidente numa recente visita da ministra do Mar a Xangai, quando se reuniu com a direcção da Cosco na própria sede da empresa chinesa”. Nessa mesma deslocação a Xangai, um



Porto de Sines tem um peso de 1,5% na economia e representa mais de 56% da carga contentorizada movimentada nos portos do continente

outro operador chinês – o SIPG (Shanghai International Port Group) – fez questão de se reunir com a ministra e de conhecer ao detalhe o projecto para o novo terminal.

O interesse chinês no Terminal Vasco da Gama foi mais recentemente acentuado com uma visita do ministro dos Recursos Naturais da China, Lu Hao, ao Porto de Sines, acompanhado pela ministra do Mar,

Desde que foi anunciado, no início de 2017, têm surgido manifestações de interesse em Sines, oriundas de várias geografias

onde conheceu no terreno o projecto e a futura localização.

Já relativamente ao interesse dos EUA neste projecto, ele tem sido a “razão pela qual tem existido uma constante interacção entre o Ministério do Mar e o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa”, confirma fonte do gabinete da ministra, informando que o embaixador norte-americano “já visitou por várias vezes o Porto de Sines acompanhado por empresários e entidades norte-americanas”.

O Porto de Sines tem um peso de 1,5% na economia portuguesa, 2% no emprego e representa mais de 56% da carga contentorizada movimentada nos portos comerciais do continente. Sines tem vindo a registar importantes índices de crescimento neste tipo de carga, tendo nos últimos 15 anos crescido dos 20 mil TEU (unidade de medida da car-

ga contentorizada) em 2004 para mais de 1750 milhões de TEU em 2018, com uma taxa média anual de crescimento de mais de 37,6%. O principal responsável por estas taxas de crescimento é o Terminal XXI, infra-estrutura que já está concessionada à PSA – Port of Sines Authority e cuja ampliação da concessão já foi aprovada.

O novo terminal de contentores será construído e financiado exclusivamente por fundos privados através da concessionária que vier a ser seleccionada no concurso público internacional. De acordo com o estabelecido nas bases de concessão aprovadas, o Terminal Vasco da Gama terá uma capacidade de movimentação anual de três milhões de TEU e um cais com um comprimento de 1375 metros, com três posições de acostagem simultânea dos maiores navios do mundo.

De acordo com os dados do Governo, o vencedor do concurso deverá investir 642 milhões de euros, podendo fazê-lo de forma faseada e ficar com a concessão durante 50 anos. Estima-se que a construção do Terminal Vasco da Gama gere um impacto económico total de 524 milhões de euros e que crie 1350 postos de trabalho directos na fase de exploração.

O decreto-lei que definiu as bases de concessão estabelece, no entanto, que no final dos primeiros quatro anos de concessão terão de estar disponíveis 940 metros de cais e 25 hectares de terraplenos. O resto do cais e do terrapleno terão de estar operacionais no 14.º ano e não estão fixados prazos para a construção da plataforma ferroviária, também prevista.

luisa.pinto@publico.pt



Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.743 • 1,70€ • sábado, 21 de Setembro de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos



Balanço Com que números se escreve uma legislatura

Destaque, 2 a 7



Declarações de Berardo na AR pesaram no arresto de obras

As 16 obras que empresário quis vender chegaram a estar agendadas para leilão na Christie's p23

HOJE Garrafeira PÚBLICO 10.º vinho Casa de Compostela Sauvignon Blanc

Por + 12€

BATMAN DAY 3 títulos sortidos em banca

Por + 6,95€ cada

Plágio? PSD e PDR têm programas com partes iguais

O programa do PSD foi apresentado antes do programa do partido de Marinho Pinto p14

F

Porto de Mós Grutas e outros milagres da natureza

Americanos e chineses disputam Porto de Sines

Concurso para concessão do novo terminal de contentores vai ser lançado este mês. Norte-americanos vêem porto como estratégico para receber gás dos EUA **Economia, 26**

Ambiguidade de Corbyn sobre o "Brexit" vai a exame

Líder trabalhista aposta na neutralidade, mas há uma facção que quer o partido a lutar contra a saída p32/33